

SINTONIA

“precisamos estar em concordância, ainda que nossas ideias estejam em discordância”

Como você define a palavra sintonia? O Dicionário Aurélio a define assim: “Acordo mútuo; harmonia, reciprocidade. Estado de quem se encontra em correspondência ou harmonia com o meio. Condição de um circuito cuja frequência de oscilação é igual à de um outro circuito ou à de um campo oscilante externo”. Charles Swindoll, conhecido escritor evangélico, definiu sintonia como “a arte da concordância”. Falando a pastores, no Seminário Teológico de Dallas, em novembro de 2010, ele declarou: “precisamos estar em concordância, ainda que nossas ideias estejam em discordância” (citado no Informativo do DTS – janeiro 2011).

Não faz muito tempo, recebi um telefonema de um irmão me pedindo para sintonizar o rádio em determinada emissora, pois, naquele momento, a emissora transmitia uma entrevista muito boa sobre assunto de meu interesse. Rapidamente, me aproximei do rádio e comecei a procurar a estação. Fui procurando até encontrá-la e, então, ouvi a mesma entrevista que o irmão. No dia seguinte, conversamos sobre a entrevista. Nós dois tínhamos ouvido a mesma coisa e podíamos trocar boas ideias. Havia concordância em nós porque havíamos sintonizado a mesma emissora.

Sinto que, muitas vezes, não temos concordância porque nos falta essa sintonia. Não achamos uma ideia, informação ou posicionamento comum que se torne a nossa “emissora” e nos leve a nos sintonizarmos, harmonizando nossos pensamentos e nos dando elementos para uma boa troca de ideias. Em vez disso, cada um tem uma sintonia diferente, está focado em algo particular, está buscando sua própria “emissora” e, por isso, não há condição de concordarmos e unirmos nossas forças.

Às vezes, agimos como se cada um tivesse sua emissora de preferência, seu programa predileto e, em determinado momento, simplesmente ouvíssemos a recomendação: “cada um ligue seu rádio, ouça seu programa e depois vamos conversar”. Não há possibilidade de concordância em um contexto desses. Mas é exatamente assim que procedemos em determinados casos. Quantas vezes discutimos questões sérias a partir de sintonias diferentes! O resultado, em geral, é confusão e divisão.

Precisamos aprender a sintonizar ou, como escreveu Charles Swindoll, desenvolvermos “a arte da concordância”. Podemos ter posições diferentes sobre determinado assunto, mas primeiro, todos precisam conhecer esse assunto ou ideia, para saber sobre o que vamos conversar e, então, podermos crescer através do diálogo e, finalmente, concordar.

Antes dos rádios digitais chegarem às nossas casas, era muito mais difícil sintonizar determinada emissora. Realizávamos um verdadeiro teste de paciência até encontrar a emissora correta. Era um trabalho cansativo, que exigia muita atenção. A arte da concordância não chegou ainda na fase digital e creio que nunca chegará. Sempre será difícil chegarmos ao mesmo ponto, à mesma frequência, estabelecermos a concordância e, por fim, nos unirmos diante da mesma posição. Mas esse é o nosso desafio. Diante de determinado assunto, de certa ideia, cabe a nós buscarmos sintonia. E, ao fazermos isso, estaremos nos esforçando pela unidade, que nada mais é do que o exercício da concordância.

A Palavra de Deus nos aponta para várias “emissoras” às quais devemos nos sintonizar. Há muitos assuntos que já estão definidos na Palavra e nosso papel é simplesmente concordar e praticar. Também há outras “emissoras” que já nos foram determinadas por nossa história ou mesmo por decisões da Igreja. Cabe a nós, da mesma forma, simplesmente concordar. Há outras “emissoras” que nos foram determinadas por nossos líderes e, mais uma vez, fica nosso desafio de concordância. Em todos esses casos, nosso papel é buscar a sintonia e juntos desenvolvermos “a arte da concordância”.

Nas ideias do dia a dia, sempre alguém lançará a “emissora”. Ela será nossa referência. Poderemos conversar sobre ela, trazer nossas discordâncias sobre ela, lembrando, porém que

há um assunto a ser tratado. Por intermédio dessa unidade, até na discordância pode nascer a concordância, pois, depois de compartilhada, a ideia poderá ser melhorada, ampliada e até modificada. O que não podemos deixar acontecer é que cada um busque a sua própria “emissora” e só se sintonize na sua própria vontade.

Busquemos a sintonia. Desenvolvamos a concordância. E que isso nos aproxime cada vez mais!

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Abril de 2011.